

Proposta da Autocomunicometria Parapsíquica

Proposal of the Parapsychic Self-communicometry

Propuesta de la Autocomunicometría Parapsíquica

Ana Seno

anasenografia@gmail.com

Resumo. Este artigo propõe a autocomunicometria parapsíquica enquanto instrumento complementar à Folha de Avaliação n. 58, do Conscienciograma (Vieira, 1996), objetivando auxiliar a reflexão e o raciocínio para obtenção das notas às questões. Apresenta 10 novas questões elaboradas segundo os parâmetros da emissibilidade e da receptividade no processo comunicativo. Descreve o *modus pensanti* para as autorreflexões por meio da aplicação simultânea de técnicas autoconsciencioterápicas (Autoenfrentamento do Mal-estar e Qualificação da Intenção) (Takimoto, 2006, p. 20 e 21) para alcançar o aprofundamento e autavaliação mais próximo ao comportamento manifestado no cotidiano quanto ao desempenho comunicativo.

Abstract. This article proposes parapsychic self-communicometry as a complementary instrument to Evaluation Sheet n. 58 of the Conscientiogram (Vieira, 1996), with the objective of helping reflection and reasoning in order to obtain grades for the questions. It presents 10 new questions elaborated according to the parameters of emissibility and receptivity in the communicative process. It describes the *modus pensanti* for self-reflections through the simultaneous application of self-conscientiotherapy techniques (Self Confrontation of Discomfort and Qualification of Intention) (Takimoto, 2006, p. 20 and 21) to achieve the deepening and self-evaluation closest to the behavior manifested in everyday life as to communicative performance.

Resumen. Este artículo propone la autocomunicometría parapsíquica como instrumento complementario a la Ficha de Evaluación n° 58 del Conscienciograma (Vieira, 1996), con el objetivo de ayudar a la reflexión y al razonamiento para la obtención de las calificaciones de las preguntas. Presenta 10 nuevas preguntas elaboradas según los parámetros de emissibilidad y receptividad en el proceso comunicativo. Describe el *modus pensanti* para las autorreflexiones mediante la aplicación simultánea de técnicas autoconsciencioterapéuticas (Autoconfrontación del Malestar y Cualificación de la Intención) (Takimoto, 2006, p. 20 y 21) para alcanzar la profundización y la autoevaluación más próxima a la conducta manifestada en la vida cotidiana en cuanto al desempeño comunicativo.

Palavras-chave: 1. Autenfrentamento. 2. Comunicação. 3. Cosmoética. 4. Emissão. 5. Intenção. 6. Recepção.

Keywords: 1. Self-confrontation. 2. Communication. 3. Cosmoethics. 4. Emission. 5. Intention. 6. Reception.

Palabras-clave: 1. Autoconfrontación. 2. Comunicación. 3. Cosmoética. 4. Emisión. 5. Intención. 6. Recepción.

Especialidade. Comunicologia.

Speciality. Communicology.

Especialidad. Comunicología.

Materpensene. Autocomunicometria.

Materthosene. Self-communicometry.

Materpensene. Autocomunicometría.

INTRODUÇÃO

Inspiração. Os conteúdos deste estudo se inspiram na Folha de Avaliação n. 58 (FA n. 58), do livro Conscienciograma, do prof. Waldo Vieira (1996, p. 166 e 167), tendo como base a reflexão sobre Comunicabilidade – Parapsiquismo (Intercâmbio Multidimensional).

Objetivo. A principal intenção é apresentar reflexões auxiliadoras para o aprofundamento da avaliação da qualidade da comunicação realizada pela conscin interessada em evoluir cosmoética e grupalmente.

Comunicação. Nos diversos convívios sociais, ocorrem desafios de diferentes matizes, vivenciados de modo variado pelas consciências. Estar em grupo implica usar a língua, a linguagem e estabelecer processos comunicativos entre as consciências (conscins e consciexes).

Proposta. A autora propõe métrica autoavaliativa ao quesito Comunicação Parapsíquica, por meio da Autocomunicometria Parapsíquica, composta de 10 perguntas, complementares à FA n. 58, do Conscienciograma, com a finalidade de mensurar a condição atual de manifestação pessoal quanto aos atributos relativos ao Parapsiquismo.

Labcon. São apresentados fatos do histórico pessoal da autora com o intuito de exemplificar o modo de proceder as autorreflexões para alcance das respostas mais próximo à realidade intraconscional do auto-pesquisador respondente.

Técnicas. Para obtenção das respostas às 10 questões propostas de Autocomunicometria Parapsíquica, são acrescidas 2 técnicas autoconsciencioterápicas visando auxiliar nas autorreflexões e aprofundamentos: 1. Técnica do Autenfrentamento do Mal-estar e 2. Técnica da Qualificação da Intenção (Takimoto, 2006, p. 20 e 21).

Estrutura. O texto compõe-se de 2 seções, além da Introdução e Considerações Finais:

1. Apresentação da Proposta da Autocomunicometria Parapsíquica.
2. Ferramentas Auxiliadoras nas Respostas.

I. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA AUTOCOMUNICOMETRIA PARAPSÍQUICA

Definição. A autocomunicometria é a métrica das habilidades e atributos conscienciais relacionados à comunicabilidade praticada pela própria conscin, homem ou mulher, visando desempenho despertológico nas relações interassistenciais durante a emissão e/ou a recepção das mensagens, informações e ideias (Seno, 2021, p. 453).

Sinonímia. 1. Autavaliação comunicativa. 2. Autexame das habilidades comunicativas. 3. Avaliação do próprio desempenho comunicacional.

Antonímia. 1. Autavaliação somática. 2. Autexame holossomático. 3. Autovisão consciencial deficiente.

Definição. A autocomunicometria parapsíquica é a métrica das habilidades e capacidades comunicativas relacionadas ao atributo do parapsiquismo durante as interlocuções conscienciais interdimensionais, visando qualificar a paracomunicação na emissão e/ou na recepção das mensagens, informações e ideias.

Sinonímia. 1. Autavaliação da comunicação parapsíquica. 2. Métrica da qualidade da paracomunicação. 3. Autexame da intercomunicação parapsíquica.

Antonímia. 1. Parapsiquismo impressivo. 2. Métrica do domínio do EV. 3. Lista de fenômenos parapsíquicos.

Conscienciograma. A partir da Folha de Avaliação n. 58 (Vieira, 1996, p. 166 e 167), listam-se, na mesma ordem de aparição, as ideias centrais para reflexão e avaliação a ser feita em cada uma das 20 questões dessa FA:

01. Conscin estéril parapsiquicamente.
02. Habilidade no exercício do animismo/parapsiquismo (inovador, estratificador ou repressor).
03. Tipo de escolha-padrão: lógica e confiança x dúvidas com absurdos e dores.
04. Resolução de autoconflito do idealismo puro x profissionalismo parapsíquico.

05. Condição de conscin multidimensional: utilidades maxifraternais e os valores reais de seu parapsiquismo.
06. Polaridade parapsíquica: carneiro ou bode.
07. Padrão da uniformidade das manifestações parapsíquicas ao longo da vida.
08. Autossegurança quanto ao uso dos atributos parapsíquicos (parapsiquismo).
09. Frequência, categorias e classificação dos fenômenos parapsíquicos pessoais.
10. Área de domínio dos fenômenos parapsíquicos pessoais: arte, religião, política, filosofia ou ciência.
11. Condição de homo duplex: é teático?
12. Amplitude da autodisciplina no exercício do parapsiquismo.
13. Atributos predominantes nos intercâmbios interconscenciais e na criação de ideias originais.
14. Emprego priorizado e descurado do parapsiquismo na assistência aos outros.
15. Sensibilidade e capacidade de mapeamento parafisiológico e competência da sinalética parapsíquica.
16. Expressão da maturidade dos seus frutos parapsíquicos (gescons).
17. Nível de autorreeducação parapsíquica.
18. Nível de intercâmbio e inter-relação com o maximecanismo assistencial extrafísico.
19. Nível de conhecimento e vivência quanto: tacon, tares, tenepes, ofiex e condição de epicon lúcido.
20. Uma conscin que exerce cosmoética e constantemente os atributos parapsíquicos de cunho assistencial evolutivo.

Complemento. A proposta é apresentar questionário de 10 perguntas específicas e complementares às 20 questões da FA n. 58 do Conscienciograma por meio da Autocomunicometria Parapsíquica, para medir a própria comunicação quanto ao atributo parapsiquismo.

Parâmetros. A auto e heteropesquisa inspiraram a métrica desses itens e fornecem parâmetros da aplicação dos atributos parapsíquicos no cotidiano e nas inter-relações, priorizando a assistência e a interassistência.

Particularidade. Desde a escrita pessoal e publicação do livro Comunicação Evolutiva nas Interações Conscenciais (Seno, 2013), houve evolução e aprofundamento na autopesquisa desta autora quanto a algumas sutilezas nas manifestações pessoais.

Atributo. Foi feito recorte da temática da comunicação e o destaque para estudar o atributo parapsiquismo e entender melhor os aspectos facilitadores e dificultadores da prática cotidiana interdimensional.

Variáveis. Este estudo sugere duas variáveis para parametrizar o raciocínio na obtenção das respostas às perguntas complementares elaboradas por esta autora, além das próprias 20 questões da FA n. 58, do Conscienciograma:

1. **Emissibilidade:** variável para medir as habilidades e capacidades de a conscin se manifestar desempenhando o papel de emissor na intercomunicação.
2. **Receptividade:** variável para medir as habilidades e capacidades de a conscin se manifestar desempenhando o papel de receptor na intercomunicação.

Ponderação. Em qualquer autoavaliação ocorrem erros para mais ou para menos, espelhando a dificuldade natural de se obter número preciso para medir determinado item ou atributo.

Especificidade. Nas questões elaboradas pela autora, buscou-se acrescentar perguntas específicas conforme determinado cenário ou contexto comunicacional, visando focalizar determinado fenômeno ou vivência e extrair informação útil para a avaliação do desempenho e comportamento pessoal.

PROPOSTAS DAS QUESTÕES COMPLEMENTARES PARA A AUTOCOMUNICOMETRIA PARAPSÍQUICA

Apresentação. Eis, a seguir, proposta de 10 questões complementares à FA n. 58, separadas pelas variáveis emissibilidade e receptividade dentro do contexto da comunicação parapsíquica.

Emissibilidade. O desempenho enquanto emissor na intercomunicação:

1. Antes de iniciar sua fala, exterioriza energias para o interlocutor e promove o acoplamento áurico, auscultando-lhe o padrão pensênico para melhor adequar as abordagens? Qual nível de esforço emprega na realização dessa manobra?

2. Qual a influência dos prejulgamentos silenciosos na sua comunicação energética: é carregada no *pen* com discernimento, racionalidade e lucidez ou carregada no *sen* com ativação da seletividade afetiva preconcebendo opinião?

3. Você qualifica sua comunicação escrita pelo tempo que leva para escrever? Ou pela intensidade de conexão interdimensional estabelecida com os amparadores extrafísicos gerando pequenos fenômenos parapsíquicos sequenciados?

4. Seu parapsiquismo é utilizado para facilitar a comunicação interconscional nos momentos decisivos? Quanto você investe no desbloqueio do laringochakra visando a *glasnost*? Há ainda escondimentos ou fingimentos na sua fala?

5. No seu turno de fala na conversação, você gosta de assumir o protagonismo e domínio do campo comunicacional? Com qual intenção? Procura assistir e esclarecer os envolvidos na conversa ou quer ser o centro das atenções e dominar o campo?

Receptividade. O desempenho enquanto receptor na intercomunicação:

1. Qual seu nível de desdramatização emocional na recepção da indiferença, da agressividade, da ignorância e da inveja? Consegue aplicar o domínio energético associado ao uso do mentalsoma?

2. Qual sua conduta perante o interlocutor antipático e aversivo: você aplica o sobrepaçamento e a refratariedade ou se desestabiliza pensenicamente, deixando o outro falando sozinho? Promove esforço para ouvir calado, empenhando-se para direcionar energias positivas e fazer assistência?

3. Como avalia os esforços para sustentar energeticamente conversação com abordagem contraditória à sua visão sobre determinado assunto? Costuma acolher a divergência naturalmente ou ainda ouve a contragosto o interlocutor até o fim?

4. Qual o nível de instalação do EV instantâneo para se encapsular quando percebe que está sob ataque extrafísico? Qual a agilidade de defesa parapsíquica quando recebe energias antagônicas?

5. Ao ouvir uma crítica sobre você, como reage ao conteúdo expresso: com indiferença, desdém, raiwa, orgulho, arrogância, vitimização ou entra na defensiva e se justifica? Recepciona bem qualquer heterocrítica?

II. FERRAMENTAS AUXILIADORAS NAS RESPOSTAS

MAPEAMENTO DO AUTOPARAPSIQUISMO

Tenepes. Ser tenepessista descarta a possibilidade de nota zero na questão 1 da FA n. 58 enquanto conscin estéril, pois a doação de energias conscienciais, diariamente, no mesmo horário demarcado, anula qualquer caracterização de esterilidade parapsíquica.

Autoparapsiquismo. Ao longo desta existência, a autora vivenciou cenas, situações e contextos em que houve demonstração de parapsiquismo pessoal. Relembrar esses fatos e parafatos exige esforço, pois foram poucas as anotações feitas na infância.

Anotações. A partir dos 13 anos, a autora adotou o uso do diário pessoal, inspirada no livro de Anne Frank, menina judia alemã que escreveu diário durante o período de esconderijo na II Grande Guerra Mundial (1939-1945).

Cenários. De modo similar a Anne Frank, esta autora fazia e ainda faz anotações que revelam o parapsiquismo rudimentar e embrionário sutilmente narrado nos acontecimentos ocorridos na família nuclear, na cidade e consigo mesma.

Compreensão. Ter esses registros como ponto de partida auxilia na compreensão dos detalhes da conscin adulta nos tempos atuais, mostrando caminhos e possibilidades de desenvolvimento conforme as preferências e tendências pessoais.

Exemplo. O uso da imaginação ao inventar histórias para si mesma, às vezes registradas por escrito ou simplesmente visualizadas mentalmente dentro de seu microuniverso consciencial.

Intellectual. Esta prática sinalizava a facilidade de uso do parapsiquismo intelectual e ideativo, cujo desenvolvimento foi ostensivamente promovido pelas sessões de tenepes há 18 anos (início em dezembro de 2002).

Isolamento. Na infância, os gostos e interesses pessoais não coincidiam com os dos pais, irmãos, parentes e outros familiares, induzindo a certa preferência de estar mais isolada e sozinha consigo mesma.

Inventividade. O percurso mental de inventar histórias e narrativas curiosas, colocando-se como personagem atuante, algumas vezes protagonista, favoreceu a capacidade de criar e fazer associação de ideias.

Atributos. Relacionam-se 20 principais aspectos cognitivos e mentaissomáticos desenvolvidos e atinentes ao parapsiquismo intelectual, expostos em ordem alfabética:

01. **Associação de ideias;**
02. **Atenção;**
03. **Avaliação;**
04. **Concentração;**
05. **Criatividade;**
06. **Detalhismo;**
07. **Diálogos mentais;**
08. **Disciplina;**
09. **Encadeamento lógico;**
10. **Ideias novas;**
11. **Interlocução;**
12. **Inventividade;**
13. **Linguagem;**

14. **Memória;**
15. **Narração;**
16. **Observação;**
17. **Ponderação;**
18. **Raciocínio;**
19. **Repetição fixadora;**
20. **Solilóquio.**

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO AUTOENFRENTAMENTO DO MAL-ESTAR

Autoinvestigação. A Técnica do Autoenfrentamento do Mal-estar (Takimoto, 2006, p. 20) traz a ideia fundamental do ciclo autoconsciencioterápico (autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação) e é aplicada na fase inicial da autoinvestigação, o que favorece a autopesquisa profunda e a autoavaliação específica no caso da autocomunicometria.

Autoenfrentamento. O olhar investigador proporciona analisar a afetividade ou a emocionalidade madura, evitando as escusas e desculpas para não fazer enfrentamento. Se há processo autocorruptor, a técnica impulsiona a vivência do gargalo evolutivo, da crise do mal-estar para se reciclar e rever os desafios do cotidiano.

Sinais. Os incômodos parapercebidos são sinais norteadores para o autopesquisador entender qual é o ponto causador do mal-estar.

Mecanismos. Entender as causas e os vetores de instalação da reflexão para aprofundar o mecanismo de reação automática, resquício de autocorrupção, a procrastinação de alguma recin, entre outros.

Intercomunicação. A Técnica do Autenfrentamento do Mal-estar permite atualizar os modos de expressão e de reação da conscin diante dos fatos e parafatos, possibilitando a manifestação enquanto emissor e receptor em determinada interlocução.

Exemplo. O que a conscin sente é fruto da intraconscencialidade, muito embora haja algum estímulo externo. Se determinada pessoa ou situação incomoda a conscin, o autenfrentamento disso começa quando a conscin assume que os incômodos acontecem a partir dela mesma, ou seja, de seu próprio comportamento.

Abertura. É necessário abertismo para olhar a si mesmo, observar qual é o ponto incomodante e começar a expressão do mal-estar, o que exige enfrentamento não só para a conscin falar sobre o incômodo bem como para esclarecer o interlocutor sobre seu sentimento de incômodo.

Interesse. Buscar as características escondidas e milenares dentro de si, fazendo emergir o interesse da pesquisa dos incômodos a fim de identificar a nosologia e os patopenses a serem reciclados.

Convivialidade. Dentro dos estudos da Comunicologia, a conscin necessita comunicar-se de modo mais eficaz possível para construir convivialidade sadia, com qualidade e gerando campos mais interassistenciais e evolutivos.

Técnicas. Para tanto, a aplicação de técnicas autoconscienciométricas e autoconsciencioterápicas favorecem a checagem dos pontos ou detalhes do ato comunicativo pessoal necessitados de reformulação e reciclagem.

Autocura. Para o comunicante disposto a começar o processo de reciclagem intraconscencial, a Técnica de Identificação do Mal-estar estabelece o momento adequado para iniciar o autodesassédio, quando se evidencia a vontade de investigar o que está acontecendo com ela mesma. A ideia é parar de adoecer e entrar no ciclo da autocura e encarar os incômodos e não parar de se movimentar nessa direção.

Destaque. Saber os detalhes do mal-estar nessa fase investigativa traz a chave para a medição da auto-comunicometria.

Autoconsciência. Se não existir o abertismo para saber se está ou não com incômodos e se não se dispuser a olhar esses desconfortos, haverá comprometimento na qualidade da comunicação. Expressar ideias, emoções e sentimentos faz parte de qualquer manifestação de conscin e o ideal é fazê-lo de modo lúcido e autoconsciente.

Extrafísicalidade. Esse mergulho autoinvestigativo e autopesquisístico funciona ao modo de impacto consciencial, com aumento de clareza quanto ao entendimento do temperamento pessoal. Daí, a importância de aplicar a autocomunicometria parapsíquica quanto aos aspectos ou itens relativos ao aperfeiçoamento da comunicação parapsíquica, especialmente quando o incômodo tiver origem extrafísica.

Coragem. A imaturidade afetiva, os pontos cegos, a emoção represada, deslocada, ectópica, qualquer emoção que fique malparada e não compreendida são objetos dessa investigação. A ideia é se olhar de fora, como se fosse observador externo e enfrentar a visão do próprio cenário e o fato incomodante, sem fugir ou querer ter alívio rápido.

Importante. Aprender a nomear e classificar o incômodo faz a diferença na autoavaliação comunicativa.

Autoparapercepção. A aplicação dessa técnica do autoenfrentamento do mal-estar amplia a atenção na parapercepção, no detalhamento do holossoma, usando a cognição para raciocinar sobre como lidar e tratar o incômodo e alcançar a autopesquisa com profundidade.

Atributos. Esse treino desenvolve o autoparapsiquismo, exige a utilização de atributos mentaisomáticos, fortalecendo aqueles já conhecidos e mapeados, e faz emergir outros adormecidos e ainda não usados pela conscin.

Resultado. As 20 questões da FA n. 58 mais as 10 questões complementares exigem adentrar na reflexão e extrair algum resultado dos conteúdos obtidos a partir da Técnica da Identificação do Mal-estar.

Paragenética. O alcance dessa autoavaliação pode atingir princípios ou elementos da paragenética e da holomemória acumulada das várias histórias vivenciadas pela consciência. O nível de parapsiquismo manifestado pela conscin ratifica a história pluriexistencial de ter aprendido e aplicado o autoparapsiquismo em outras vidas.

Serialidade. A estratégia evolutiva pode variar em cada vida e, algumas vezes, determinados traços ou atributos são minimizados ou bloqueados para não serem usados em função das metas proexológicas a serem trabalhadas e atingidas.

Implicação. Para determinada conscin desenvolver a comunicabilidade por meio do parapsiquismo, há a necessidade de se aplicar técnicas conjugadas de autoinvestigação e de autenfrentamento dos gargalos, dos empecilhos ou travões comunicativos.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA QUALIFICAÇÃO DA INTENÇÃO

Definição. A técnica da qualificação da intenção consiste em autoquestionamentos quanto às atitudes aos comportamentos pessoais, por meio das seguintes perguntas: Por quê? Para quê? Para quem? O objetivo é identificar as fissuras na cosmoética (Takimoto, 2006, p. 21).

Manifestação. As atitudes e comportamentos no cotidiano mostram nossas intenções, inclusive quando há a vontade de dissimular ou fingir. As manifestações conscienciais são expressas essencialmente pelas energias, antes mesmo de haver alguma comunicação verbal explícita.

Transparência. Por esta razão, torna-se inútil o escondimento das verdadeiras emoções para a multidimensionalidade em função da transparência pensênica daquilo que é pensado, sentido e expresso.

Auto-observação. Ter autoconsciência desse processo natural da manifestação consciencial facilita a autoobservação das atitudes e comportamentos durante as interações e as trocas interconscienciais.

Discernimento. Há situações no convívio social em que é necessário haver discernimento no agir e no dizer, exigindo escolha lúcida daquilo que poderá ser compartilhado e daquilo que é melhor reservar e não explicitar.

Reflexão. A ponderação refletida qualifica o ato comunicativo e traz o relaxamento natural da conscin quanto ao entendimento do vivenciado e ao contexto no qual está inserida. Repensar criticamente sobre o ouvido e o realizado pelo outro pode revelar a qualidade da pensenização e uso da própria cosmoética.

Preâmbulo. Essas observações são relevantes enquanto premissas para iniciar a autoavaliação e mesmo a autorreflexão sobre a qualidade comunicativa praticada no cotidiano e nas inter-relações.

Distorções. Quando há crenças pessoais ou mesmo distorções de autoimagem, a conscin pode se comportar de modo fingido, antinatural, dissimulado, calculista e mesmo intencionalmente com maldade e desejo de prejudicar o outro.

Defesa. Sem a autopesquisa continuada e atualizada, a conscin dificilmente vai detectar os sinais emitidos pelo seu comportamento no convívio social. Pode haver uso de recursos de compensação e de alívio psíquico, ao modo do uso dos mecanismos de defesa do ego, para neutralizar a revelação da verdadeira intenção tanto para si mesma quanto para os outros.

Força. A intenção orienta e conduz a evolução e a manifestação da conscin sendo o principal balizador da vontade e, por essa razão, foi considerada a segunda força da consciência após a vontade (Vieira, 2011, p. 81).

Camuflagem. Nos processos de autoengano e autocorrupção, a conscin camufla sua real intenção visando algum ganho secundário ou desejo de maquiagem a autoimagem que eventualmente lhe é desagradável ou não aceita.

Rupturas. Na interlocução, os deslizamentos de comunicação tais como: trocas de letras, de palavras, de nomes, de lembranças, são alguns exemplos de não retilinearidade do binômio vontade-intenção. Podem haver rupturas ou cortes na trajetória não linear e anticosmoética justamente pelo fato de não corresponder ao processo natural do percurso pensênico da intenção. Há algo a esconder ou a evitar? Por quê?

Nascedouro. As sutilezas cosmoéticas comunicativas merecem ser detectadas e avaliadas nos seus pormenores pois sinalizam a essência e a fonte natural do nascedouro da ideia ou do sentimento.

Pensenização. A pensenização é ato multidimensional e por mais que a conscin possa manipular o pensene, não pode ser anulado ou cancelado. Uma vez pensenizado, mesmo em fração de segundos, o fato e o parafato não há como deixar de existir. Querer esconder ou disfarçar pode surtir efeito momentâneo para os outros por algum tempo, mas não durante todo o tempo e para todas as consciências envolvidas em determinado contexto ou intercomunicação.

Questionamentos. As interações multidimensionais trazem o realismo de nossa intraconscencialidade, ao modo do pisca-pisca do veículo, a verdadeira intenção pisca alertando a própria conscin quanto ao possível ato falho ou anticosmoético. Por que continuar mentindo? Para que manter a aparência? Para quem está direcionada essa maneira de agir e de se comportar?

Intermissivo. Saber o que fazer com essa manifestação está relacionado com o conteúdo aprendido no curso intermissivo. Se a conscin se programou para se reciclar em determinada área da comunicação, a exis-

tência girará em torno a questões e cenários com personagens desafiadores e desafiantes para a mudança de determinados comportamentos e tendências.

Autopesquisa. A partir da autopesquisa holobiográfica é possível extrair elementos determinantes para a compreensão dos furos e fissuras da personalidade, promotoras da contaminação da qualidade da intenção, tornando-a mais hígida e menos autocorrupta, enganadora ou manipuladora.

Hábito. Se a conscin aprende a conquistar falso equilíbrio íntimo pela barganha de afeto ou manipulando os outros em matéria de emoções ou ideias, esse comportamento, por hábito, ao longo de várias vidas, se consolida, cristaliza e pode se tornar o *modus operandi* distorcido, autoenganoso, autocorrupto. A pior traição é aquela feita contra si próprio e ao mais genuíno pensene pessoal.

Aprofundamento. Entender o mecanismo comportamental pessoal promove mergulho na intraconsciencialidade em busca da essência e da raiz da vontade e da intenção, ação útil para corrigir as sutilezas da comunicação anticosmoética. O interlocutor não é obrigado a aceitar mentiras ou autoilusão.

Contaminação. O provérbio popular diz: “o pior cego é aquele que não quer enxergar”. Se a intenção não está límpida e transparente, a tendência da comunicação praticada pela conscin é estar contaminada pela toxicidade da imaturidade emocional e pela comunicação pensênica truncada e anticosmoética.

Decisão. A partir da frase de Ivan Izquierdo, psicólogo renomado: *Somos aquilo que decidimos esquecer. Somos aquilo que decidimos nos lembrar* (2010, p. 13); infere-se a intenção lúcida influir não só na memória pessoal, mas também no ato das correções e recins da manifestação consciencial visando qualificar a comunicação cosmoética.

Autenticidade. O carregador do pensene é a intenção (Vieira, 1994, p. 155). Da mesma forma, pode-se dizer que a autenticidade consciencial é o carregador da autocomunicometria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propósito. As propostas apresentadas neste trabalho trazem contribuição ao autopesquisador interessado em medir o desempenho comunicativo no tocante ao atributo do parapsiquismo.

Técnicas. Além da elaboração de 10 questões complementares à FA n. 58, do Conscienciograma, foram trazidos pelo menos 2 sugestões de aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas funcionando de modo auxiliar no aprofundamento e no raciocínio necessário para responder a essas questões.

Balizador. As 10 questões propostas podem ser ampliadas e as técnicas auxiliares sugeridas ajudam no autodiagnóstico das causas dos incômodos e dos desvios da intenção retilínea, produzindo efeitos na qualificação da comunicação e servindo como termômetro de avaliação tanto na parte da emissão quanto na parte da recepção.

Cognição. Conhecer-se por meio dos instrumentos de autopesquisa apresentados neste artigo amplia a capacidade cognitiva e pensênica, úteis para as recins necessárias nos ajustes da manifestação pessoal e formas equivocadas de estabelecer interlocução com as demais consciências.

Habilidades. Viver multidimensionalmente implica *saber pensenizar* (Seno, 2013, p. 187), comunicar e lidar com os diversos e inúmeros perfis conscienciais afins ou não com o próprio modo de agir e se comportar.

Contribuição. Os detalhamentos propostos quanto à emissibilidade e à receptibilidade contribuem para autocomunicometria parapsíquica, trazem novos parâmetros e abordagens para a autoavaliação no tocante ao atributo consciencial da comunicabilidade.

REFERÊNCIAS

Izquierdo, Ivan Antonio; *A Arte de Esquecer: Cérebro, Memória e Esquecimento*; revisora Maria Beatriz Branquinho da Costa; 136 p.; 3 seções; 40 caps.; 1 E-mail; 2 filmes; 1 foto; 2 illus.; 2 websites; 18 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Vieira & Lent*; Rio de Janeiro, RJ; Janeiro, 2010; páginas 11 a 22.

Seno, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscenciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 illus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 131 a 232.

Idem; *Autopsiquisa Interdisciplinar: Trinômio Pensologia-Comunicologia-Assistenciologia*; Artigo; VIII Semana Paracientífica; Foz do Iguaçu, PR; 19-25.07.2021; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 25; N. 3; 1 E-mail; 6 enus.; 1 figura; 1 tab.; 10 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2021; páginas 448 a 458.

Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscienciology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 4 citações; 5 enus.; 1 microbiografia; 4 questionários; 11 refs.; *International Academy of Conciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Consciencologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 155.

Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 81.

Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 166 e 167.

MINICURRÍCULO

Ana Seno é Revisora e Tradutora. Licenciada em Letras nos idiomas Português, Espanhol e Francês. Mestre em Linguística. Voluntária da *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*. Coordenadora conjunta do Colégio Invisível da Parapoliticologia. Editora das revistas *Consciencologia Aplicada* e *Scriptor*. Pesquisadora da Consciencologia desde 1995. É docente, tenepessista e verbetógrafa.

